



Tecendo a Agroecologia: Caminhos das transições agroecológicas no interior do Estado de Goiás

Weaving Agroecology: Paths of the agroecological transitions in the interior of the State of Goiás

SILVA, Luccas Geovani Alves¹; KRAEMER, Ana Paula Neres²; MATOS, Cleuder Roque Arruda³; PEDROSO, Victor Aguiar⁴; VAZ, Gabriel da Silva⁵; MATOS, Marco Antônio Bueno⁶

¹Professor, Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aguinaldo Campos Netto, luccasgeovani@gmail.com;

²Discente Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí, anapaula_neres@live.com;

³Discente Bacharelado em Agronomia, Universidade Federal de Uberlândia Campus Monte Carmelo, cleuder1@hotmail.com.br;

⁴Discente Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí, vic_pedroso@gmail.com;

⁵Discente Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí, padeirinho_campos@hotmail.com;

⁶Médico Veterinário, Presidente da Associação de Produtores Rurais de Cristianópolis, vet_marco@htomail.com;

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: O presente relato de experiências visa apresentar como estamos construindo o processo de transição agroecológica no município de Cristianópolis – GO, desde 2017. Diversos atores e instituições locais atuam nesse contexto desafiador. Assim como os avanços, rotineiramente a Agroecologia é colocada em prova, e essas provas estão reforçando vínculos, estimulando oportunidades de melhoria, e exercitando a confiança entre os atores, assim estabelecendo um ambiente muito positivo para construção do conhecimento agroecológico. Cabe ressaltar que esses processos não são contínuos e nem lineares, e são construídos colaborativamente no decorrer do tempo. Resultado das oportunidades construídas, no ano de 2019, esperamos a manutenção dos sistemas agroflorestais já implantados, a construção da microusina de processamento de derivados de leite, a consolidação da oferta de cursos da Rede ITEGO no município e um trabalho mais próximo dos agricultores familiares.

Palavras-Chave: Extensão Rural Agroecológica; Sistematização de Experiências; Agricultura Sintrópica; Comercialização da Produção Agroecológica; Agricultura Familiar.

Abstract: The present report of experiences aims to present how we are constructing the process of agroecological transition in the municipality of Cristianópolis - GO, since 2017. Several local actors and institutions act in this challenging context. As well as advances, Agroecology is routinely tested, and this evidence is reinforcing links, stimulating opportunities for improvement, and exercising trust among stakeholders, thus establishing a very positive environment for the construction of agroecological knowledge. It should be noted that these processes are neither continuous nor linear, and are built collaboratively over time. As a result of the opportunities built in 2019, we expect the maintenance of the agroforestry systems already in place, the construction of the microusine for the processing



of milk products, the consolidation of the ITEGO Network courses offered in the municipality and a work closer to the family farmers.

Keywords: Rural Agroecological Extension; Systematization of Experiences; Synthetic Agriculture; Commercialization of Agroecological Production; Family farming.

Contexto

Historicamente se nota uma lacuna na formulação e implementação de políticas públicas que contemplem o público da Agricultura Familiar, principalmente aquele de base ecológica e artesanal. Por muitos anos o Governo Federal direcionou esforços para a sustentação de um modelo extensionista, altamente dependente de pacotes tecnológicos, e que levou a capilarização de um modelo difusionista, tanto em empresas públicas quanto em privadas.

As instituições de ensino técnico e superior, como parcela responsiva as demandas sociais contemporâneas de cada época, engessaram um modelo fragmentando e especializando demasiadamente currículos de graduação e pós-graduação. Esse molde condicionou a descontextualização da pesquisa científica as demandas da sociedade, problemática que a extensão universitária se empenha em superar. Somente nos últimos anos com a aprovação de políticas públicas de interiorização da educação, e com investimentos robustos em programas de erradicação da fome e da miséria, começamos perceber alguns avanços no desenvolvimento político, social e econômico dessas ruralidades.

Todavia muitas experiências práticas frustraram a expectativa de um pleno Desenvolvimento Rural Sustentável, especialmente em Biomas como o de Cerrado, na qual a agricultura convencional avançou a passos largos nos últimos anos. Possibilitando a reprodução da estrutura de exploração dos sistemas convencionais de produção em propriedades da Agricultura Familiar. Inclusive percebe-se essa realidade em ambientes onde se é trabalhado a Agricultura Orgânica em larga escala.

Neste contexto observamos inúmeras potencialidades, que podem impactar toda a cadeia produtiva e de manutenção e preservação da vida. Dessa forma pontuamos alguns desafios da produção agroecológica na região centro-oeste do Brasil:

- a) a produção de alimentos orgânicos e saudáveis ainda é adquirida em sua maioria pelas classes A, B e de forma emergente pela nova classe C;
- b) o problema de desnutrição e subnutrição ainda é recorrente as classes D, o que agrava a situação problemática do Sistema Único de Saúde do Brasil;
- c) há uma razoável produção de alimentos agroecológicos na maioria dos municípios brasileiros, porém nem assim eles são comercializados nos mercados locais;
- d) na maioria das vezes a desinformação por parte dos consumidores compromete a comercialização, e por conseqüente a sustentabilidade dos sistemas agroalimentares locais, (SILVA et. al, 2018).



Com base nestas observações, evidenciamos que os agricultores familiares e camponeses têm sido alijados das políticas públicas e se faz necessário, incluí-los nos sistemas de produção sustentáveis. A fim de permitir acessar aos mercados especializados (gourmet, institucionais, etc.) e obterem rendas que lhes permitam viver com dignidade. Realidade marcante em Cristianópolis, município do interior de Goiás, com fonte de renda quase que exclusiva do setor agropecuário, proveniente predominantemente da agropecuária leiteira.

A inclusão em sistemas produtivos sustentáveis na agropecuária passa pela formação e pela experimentação, a qual acreditamos ser desenvolvida de forma mais eficiente, por meio da Extensão Rural Tecnológica. Por isso desde outubro de 2017, diversos órgãos públicos e privados entre institutos, universidades e associações, se organizaram no município, para apoiar o desenvolvimento rural sustentável, a diversificação da produção e abertura de mercados locais.

Este relato tem o objetivo de apresentar como o tempo e a persistência nesta conjuntura possibilitaram avanços, processos, dilemas e superações, desde a nascente até o curso da atualidade.

Descrição da Experiência

Os relatores desta experiência voltaram do X Congresso Brasileiro de Agroecologia repletos de inspirações para construção das ruralidades locais, e nesta oportunidade ainda quando integrávamos a equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agroecologia do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, propomos em edital de fluxo contínuo o projeto de extensão “Geração de Renda e Sustentabilidade pela adoção da prática da Agricultura Sintrópica em Cristianópolis-GO”. O projeto foi executado entre outubro e dezembro de 2017, e tinha por objetivos conscientizar a população local sobre as vantagens de se praticar uma agricultura sustentável, viável e que promovesse o espírito coletivo.

Esta primeira oportunidade foi muito responsiva, apesar da desconfiança inicial dos agricultores mais experientes, barreira que logo foi transposta pelo grande fluxo de atividades durante a execução do projeto. Entre os principais resultados se destacam a implantação de dois sistemas agroflorestais, um urbano e outro rural. A realização de dois cursos livres e extensão com 40 participantes e de três oficinas com 68 estudantes de ensino fundamental. Além de diversas experiências individuais e coletivas sistematizadas em artigos, relatos de experiências e resumos em diversos eventos no Brasil e no exterior.

E no ano de 2018 o desafio foi aprovar e executar dois projetos de extensão, ambos que forma intitulados respectivamente, “Implantação de Sistemas de Produção Agroecológica fundamentados nos princípios da Agricultura Sintrópica” e “Construção de Redes e Rotas de Comercialização da Produção Agroecológica na Região da Estrada de Ferro”. Pelas regras do edital de seleção apenas um dos projetos poderia ter bolsista, por ambos terem sido submetidos pelo mesmo



orientador e ter uma pontuação muito próxima. Classificando com bolsa o primeiro citado.

Paralelamente os agricultores se mostraram bastante organizados e dispostos, tanto que conquistaram via Associação de Produtores Rurais de Cristianópolis, uma licitação no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), via PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), para comercialização direta da produção com a Prefeitura Municipal de Cristianópolis. Além disso viabilizaram a execução de cursos e oficinas, além dos estipulados pelo projeto de extensão. É inegável que estes fatores contribuíram para a motivação dos agricultores envolvidos neste processo.

Os agricultores assumiram o protagonismo, e parecia que o trabalho das instituições parceiras ficaria facilitado. Porém dentro das instituições e dos grupos começaram haver descontinuidades e conflitos, afetando sensivelmente a continuidade das ações. Os proponentes iniciais por diversos fatores, começaram a se distanciar do Núcleo de Estudos em Agroecologia, o qual era a estrutura motriz do projeto.

Esse distanciamento contribuiu para execução apenas das ações previstas no projeto de implantação dos sistemas sintrópicos, frustrando as expectativas que as ações cresceriam na velocidade do primeiro projeto, o que não se confirmou. Infelizmente não conseguimos continuar com as ações nas escolas de ensino fundamental. Enquanto isso, o projeto de construção de redes e de rotas agroecológicas para a comercialização agroecológica, sequer começou a ser executado, mesmo com toda a sua importância.

No início do ano de 2019, todo o grupo proponente do projeto se desligou definitivamente do Núcleo de Agroecologia, todavia, uma forte relação de confiança entre os agricultores e os então estudantes extensionistas se consolidou fortemente. Inclusive visitas sem vínculo institucional passaram a ser realizadas aos agricultores para orientação. Entanto a vinculação a uma instituição para continuidade era indispensável. E com a expansão da Rede Educação Profissional e Tecnológica do Estado de Goiás, alguns estudantes se tornaram professores desta rede em municípios vizinhos e insistiram em continuar a atuação em Cristianópolis.

Ainda assim haviam companheiros do projeto que ainda não haviam finalizado seus cursos e também queriam continuar a construir as oportunidades, dessa forma submetemos o projeto “Fortalecimento da Agricultura Familiar de Base Ecológica”, com outra estrutura de orientação e dessa vez não vinculado a nenhum grupo, mas em parceria com a Rede ITEGO e com adesão todos os parceiros anteriores.

Resultados

Os processos que envolvem pessoas e instituições não são contínuos e muito menos devem ser previsíveis, isso não abre precedente para o trabalho sem planejamento, pelo contrário, nestas situações deve procurar o maior número de



forças sinérgicas para a concretização dos objetivos propostos. Porém a persistência das ações e a resiliência dos atores envolvidos nesta experiência tem se mostrado determinante para que novas realidades sejam construídas.

Erros e acertos construíram o caminho, e mesmo que abandonamos algumas roupas e vestimos outras durante a caminhada, não podemos julgar nenhuma situação como avanço ou retrocesso, mas como dilemas que tivemos que superar para construir a realidade. Atualmente são parceiros deste projeto a Prefeitura Municipal de Cristianópolis, Câmara Municipal de Vereadores, Escola Municipal Sérgio César Machado, Escola Estadual José Pereira Faustino, Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aguinaldo Campos Netto, EMATER e a Associação de Produtores Rurais de Cristianópolis.

As adversidades e a esperança dos atores locais construíram vínculos e fortaleceram laços, colocando a Agroecologia em prova a cada momento. Hoje no município temos três sistemas agroflorestais, dois em pleno funcionamento e um necessitando de manejo. Além disso, já estamos atendendo por meio da Direção Extensão do Campus Urutaí e do Departamento de Inovação Tecnológica do ITEGO, mais duas propriedades em transição, uma com a produção de derivados lácteos e outra com a produção de hortaliças *in natura*. Houve ainda a contratação de dois professores pela Rede ITEGO, para atuar diretamente na melhoria e aperfeiçoamento dos processos produtivos através da oferta de cursos de formação inicial e continuada e de qualificação profissional.

No campo das perspectivas os envolvidos nos projetos em andamento estão empenhados em estabelecer o Sistema de Inspeção Municipal (SIM), para estipular critérios para a comercialização dos alimentos. Ainda há expectativas e trabalho intenso na construção do projeto de uma microusina de leite para agregação de valor aos produtos, inicialmente artesanal, processará manteiga, requeijão de corte, creme de leite e ricota. De forma integrada se estabelecerá um plano de manejo de forrageiras, para melhoria da qualidade dos produtos e para transição agroecológica da produção.

Nem sempre o caminho é dotado apenas de continuidades, e esta experiência mostra justamente o limiar entre a esperança é a necessidade de ser resiliente frente ao novo e o não planejado. De tudo isso fica a lição que mesmo em um período obscuro, a Agroecologia se portará como o próprio processo de questionamento frente as estruturas conjunturais e continuará a florescer e frutificar onde há pessoas empenhadas em transformar no momento certo o que parece ser incontestável.

Agradecimentos

Ao IF Goiano Campus Urutaí pela disponibilização de bolsa de extensão, de materiais permanentes e de consumo além de transporte para as práticas. Ao ITEGO Aguinaldo de Campos Netto pelo apoio e confiança na continuação deste

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



trabalho. E aos parceiros locais e agricultores familiares que acreditam, constroem e multiplicam o que se propõe coletivamente.